

O Terceiro Sinal

Uma peça de Cláudia Barral

(O cenário é a sala de estar de uma peça que vai estreiar em alguns momentos. Objetos pessoais dos atores ainda podem estar em cena como copos plásticos, óculos, coisas do gênero. A luz está passando pelos últimos testes e é acesa e apagada sem obedecer a nenhum ritmo. A luz da platéia está acesa. O Mordomo está em cena. Ele tenta dizer alguma coisa, mas sempre hesita. A Segunda Atriz entra em cena.)

Mordomo – Como é bela assim, à noite, a princesa Salomé!

Segunda Atriz – Ah, hoje eu não estou com vontade!

Mordomo – Eu nunca vou esquecer de quando você interpretou Salomé! Você era um incêndio no palco! Um incêndio!

Segunda Atriz – E desde aquela época, eu nunca gostei de estréias.

Mordomo – Sim. É hoje a nossa estréia. De minha parte, eu estou tranqüilo.

(Pequena Pausa.)

Mordomo – Eu só estou com uma pequena dúvida em relação ao texto.

Segunda Atriz – *(Apreensiva)* Que dúvida?

Mordomo – Não é nada que você tenha que se preocupar. É só uma pequena dúvida, como eu já disse.

Segunda Atriz – Então diga logo de uma vez!

Mordomo – Qual é a minha primeira fala?

Segunda Atriz – Como assim qual a sua PRIMEIRA fala? Você só tem DUAS falas no espetáculo inteiro!

Mordomo – Então, qual é a primeira?

Segunda Atriz – Preste atenção: Você é o mordomo...

Mordomo – Ora, diabo, eu sei quem eu sou, eu só não lembro o que é que eu digo!

Segunda Atriz – Nós estamos na sala de estar no meio de uma discussão inflamada quando o Barão diz: “Mas não podemos tomar uma decisão tão importante de barriga vazia!” Aí o mordomo entra e diz o quê?

Mordomo – Mas é exatamente ISSO que eu estou te perguntando!

Segunda Atriz – Você entra e diz: “Senhor, o jantar está servido!”

Mordomo – Ah! Claro! *(Ensaizando)* “Senhor, o jantar está servido!”

Segunda Atriz – *(Ensaizando)* “Mas não podemos tomar uma decisão tão importante de barriga vazia!”

Mordomo – “Senhor, o jantar está na mesa!”

Segunda Atriz – Não! “O jantar está servido!”

Mordomo – É a mesma coisa!

(Nesse momento o barão, que acompanhou o final da conversa da Segunda atriz e do Mordomo, vai até eles e interfere.)

Barão – Ora, senhores, não vamos matar o mesmo homem duas vezes. Se o falecido autor escreveu “o jantar está servido”, vamos, ao menos, tentar dizer o que está no texto! Se não por profissionalismo, pelo menos por respeito aos mortos!

Mordomo – *(agressivo, para o Barão)* Parece que alguém resolveu abrir a boca quando ninguém quer ouvir!

Barão – *(Para o Mordomo)* E parece que alguém resolveu ter problemas com o texto a quarenta minutos da estréia, de novo!

Mordomo – Não tem problema nenhum: “O jantar está na mesa!”

Barão – “O jantar está servido!”

Segunda Atriz – *(Nervosa)* Ora, que diferença faz?

Barão – Meu Barão não teria um mordomo que dissesse “O jantar está na mesa!”

Mordomo – Eu nunca confiei nesse seu barão! Me despeça!

Barão – Ótimo! Então você está despedido!

Segunda Atriz – Eu vou perguntar ao diretor se tem algum problema ele dizer “O jantar está na mesa” ao invés de “O jantar está servido”.

Barão – “Eu vou perguntar ao diretor...” Pois não tem que perguntar! Ele não sabe. Se o ator não sabe, o diretor sabe menos ainda.

(Nesse momento o diretor, que é bem mais jovem que o elenco, entra no palco. Ele está nervoso e afobado, como um diretor na noite da estréia de sua primeira peça. O Barão se dirige a ele.)

Barão – Na cena do jantar, ele está dizendo “o jantar está na mesa”, ao invés de “o jantar está servido.”

Jovem Diretor – E qual o problema?

Barão – Imagine que você está assistindo uma montagem de Salomé e o ator ao invés de dizer para o Pajem: “Como é bela assim, à noite, a jovem Salomé”, diz “Essa Salomé é mesmo um pedaço de mau caminho.” É uma facada!

Jovem Diretor – Quanto tempo falta?

Barão – Quarenta e cinco minutos.

Diretor – *(Interrompendo novamente o Barão)* Faltam quarenta e cinco minutos para a estréia! *(Para o mordomo)* Diga de qualquer forma, mas diga!

Mordomo – “Senhor, o jantar está servido!”

Segunda Atriz – Agora ele disse certo!

(O Barão faz um gesto de alívio. O Diretor atravessa a platéia e vai à cabine de luz conversar qualquer coisa com o operador de luz.)

Segunda Atriz – A segunda fala você lembra?

Mordomo – Lembro! *(Ensaio)* “Essa casa testemunhará outros crepúsculos.

(Aqui ele se atrapalha e é corrigido)

Mordomo – *(seguindo)* E lançará sua sombra monstruosa sobre o tempo. Passarão os anos, passarão os homens, restará a casa.”

Segunda Atriz – Então, novamente, a primeira:

Mordomo – A primeira eu tenho mais dificuldade: “Senhor, o jantar está servido”.

Barão – Se você não disser...

Mordomo – Eu vou dizer!

Barão – *(Ameaçador)* Por que senão...

Mordomo – *(Violento)* Não ouse!

Segunda atriz – *(Nervosíssima com o embate dos dois colegas)* Meu Deus! Meu Deus!
Meu Deus!

Mordomo – *(Se referindo ao nervosismo da colega)* Olha o que você faz!

(O Jovem Diretor atravessa a platéia e volta ao palco).

Jovem Diretor – Seu Raimundo, Fiat Lux!

(Toda a luz subitamente se apaga.)

Jovem Diretor – Não! Na hora de apagar eu vou dizer black, seu Raimundo! Apagar é black! É pra colocar a luz da primeira cena agora!

(A luz volta a se acender.)

Barão – Quem é que está operando a luz?

Jovem Diretor – Seu Raimundo.

Barão – E o nosso operador de luz?

Jovem Diretor - Ele pediu demissão, junto com a nossa produtora. *(ágil e falando alto)*
Os atores no palco, por favor! Atores no palco, por favor!

Mordomo – Nós já estamos aqui!

Jovem Diretor – Bem, está faltando só uma pessoa. Eu queria dizer umas palavras antes de vocês começarem a se concentrar. Mas, antes, alguém quer dizer alguma coisa?

Barão – *(vai até o Diretor)* O senhor pode me fazer a gentileza de experimentar esses óculos?

(O diretor coloca os óculos)

Jovem diretor – O que é que tem de errado com os óculos?

Barão – O senhor é míope?

Jovem diretor – Não.

Barão – Ah! Pois eu sou! Como é que eu vou enxergar se esses óculos não têm grau?

Jovem diretor – O senhor não usa lentes de contato?

Barão – Lentes de contato? Aquilo é pedir que o consumidor enfie o dedo no próprio olho!

Segunda atriz – Eu acho muito esquisito também, uma pessoa colocando aquelas lentes...

Jovem diretor – Mas porque ninguém providenciou óculos com grau para o senhor?

Segunda Atriz – Porque o nosso digníssimo barão teria que fazer uma visita ao oftalmologista para pegar a receita! Visita essa que foi marcada pela produção do espetáculo!

Jovem diretor – E o senhor não foi?

Segunda atriz – Não! Porque pra ele o homem é saudável desde que não saiba que está doente. Por essas e outras que a nossa produtora se demitiu!

Barão – Ah, mulher, se meta com a sua vida!

Segunda atriz – Minha catarata, meu querido, eu já operei. Minha vista, ó, cristalina: um copo d'água!

Barão – Pra você ficar olhando a vida dos outros!

Jovem Diretor – Faltam quarenta minutos para a estréia e você vem me dizer isso agora?

Segunda Atriz – Talvez fosse melhor cancelar, diante das circunstâncias...

Jovem Diretor – Cancelar a estréia de um espetáculo por causa de uns óculos?

Segunda Atriz – Não, querido, por causa de seis graus de miopia...

Jovem Diretor – Nem pensar! Ele faz o espetáculo com os óculos dele! Os que ele usa em casa!

Barão – Mas aqueles são muito velhos...

Jovem diretor – Não tem importância!

Barão – Os óculos do Barão devem ser os óculos de um homem rico, os meus estão velhos!

Segunda Atriz – Velho está você! Seus óculos estão mortos!

Barão – *(Para a Segunda Atriz)* Lá vem você! *(Para o Diretor)* Eu não vejo o menor sentido!

Jovem Diretor – O Barão estar usando uns óculos mais simples pode ser importantíssimo para a composição da personagem! Quanto mais velho melhor! É perfeito! *(Para o Barão)*
Cadê os seus óculos?

Barão – Bem, esse é o outro problema: eu não tenho a menor idéia de onde eu deixei!

Jovem Diretor – Pelo amor de Deus, homem! Então procure!

Segunda Atriz – Como é que ele vai procurar se ele não enxerga nada sem os óculos?

Jovem Diretor – Meu Deus! Será possível que eu estou sozinho aqui? Alguém pode achar essa merda desses óculos?

Segunda Atriz – Eu já procurei, mais cedo. Quando ele não estava conseguindo se maquiar.

(O mordomo, que até então estava impassível, se levanta, vai até uma pequena mesa que compõe o cenário e traz os óculos velhos do Barão, que estavam lá o tempo todo. Ele os entrega ao diretor. Tem uma atitude hostil para com o Barão.)

Jovem Diretor – *(para o Barão)* Tome!

(O Barão coloca os óculos.)

Jovem diretor – Perfeito!

Segunda Atriz – Está parecendo um louco!

Jovem Diretor – *(para a Segunda Atriz)* Exatamente! Os óculos ridículos são o primeiro sinal de que ele está enlouquecendo! A loucura atinge o seu auge no fim da peça, quando ele mata a sua personagem! É bom! É muito bom! *(Para o Barão)* Entendeu?

Barão – Eu não acho que meus óculos são ridículos!

Jovem Diretor – Eles não SÃO ridículos! Eles ficam ridículos COM essas roupas!

Mordomo – E com todas as outras...

Barão – *(partindo pra cima do Mordomo)* Você disse alguma coisa?

Mordomo – *(para a Segunda Atriz)* Ele é surdo também?

Jovem Diretor – Chega! Pelo amor de Deus, senhores! Hoje é a noite da nossa estréia! Seja o que for, haja o que houver, vamos manter a nossa calma a serviço do espetáculo. Por favor! Todos os objetos de cena estão aqui.

Mordomo – Eu estou com a minha bandeja.

Jovem Diretor – (Para o Barão) – Onde está a sua arma?

Barão – No camarim.

Jovem Diretor – Eu pedi que todos vocês estivessem prontos, no palco, com todos os objetos de cena, com uma hora de antecedência!

Barão – Eu não vou ficar por aí carregando uma arma!

Jovem Diretor – É uma arma de brinquedo!

Barão – Se eu não acreditar que ela é real, como é que eu vou convencer as pessoas de que é com ela que eu mato a minha irmã? (*Aponta para a segunda atriz*).

Jovem Diretor – Pelo amor de Deus, a peça ainda nem começou!

Barão – A peça começa muito antes do seu início, senhor Diretor, e me admira muito que seja eu que tenha que ensinar isso ao senhor!

Mordomo – Esses atores que levam a Escola Russa muito a sério acabam ficando meio malucos...

Barão – Cala a boca! Você é só um serviçal!

Jovem Diretor – Bom, não vamos discutir isso agora! Eu só peço que você não esqueça de entrar em cena com a arma.

Barão – Eu nunca esqueci um objeto de cena na minha vida!

Jovem Diretor – Ótimo! Alguém tem alguma dúvida a respeito de alguma cena, alguma coisa ainda não está clara?

(Todos olham para o Mordomo, na expectativa)

Mordomo – “Senhor, o jantar está servido!”

Jovem Diretor – Ótimo! Então, por favor, alguém pode chamar nossa colega no camarim, que eu quero dizer umas palavras para todos antes de começarmos...

(Ninguém se mexe)

Jovem Diretor – Por favor, alguém pode chamar a outra atriz no camarim?

(Pequena Pausa)

Mordomo – Ela ainda não chegou.

Jovem Diretor – Como ela ainda não chegou?

Mordomo – Ela ainda não veio, ainda não compareceu... Ainda não chegou.

Jovem Diretor – Vai ver aconteceu alguma coisa!

Barão – Não aconteceu nada. Ela vai chegar.

Jovem Diretor – Mas eu pedi que todos chegassem com duas horas de antecedência...

Barão – *(como quem faz um comentário)* Se todos os atores fossem fazer tudo que os diretores pedem seria a morte do teatro...

(A Segunda Atriz ri)

Jovem Diretor – *(Tentando se controlar)* Alguém já telefonou para ela?

Segunda Atriz – Ela não atende.

Barão – Não suporta telefones!

Segunda Atriz – Por essas e outras que a nossa produtora se demitiu...

Jovem Diretor – Faltam trinta minutos para a estréia e uma atriz ainda não chegou!

Segunda Atriz – Talvez tenha acontecido alguma coisa...

Barão – *(irritado)* Você sabe que não aconteceu nada! Ela sempre chega!

Segunda Atriz – Bom, chega o dia em que alguma coisa acontece, não é? *(Para o diretor)* Talvez fosse melhor cancelar a estréia.

Jovem Diretor – Eu não posso cancelar a estréia!

Barão – Ela vai chegar!

Segunda Atriz – Ou não. Quanto mais cedo nós avisarmos ao público menos grosseiro de nossa parte.

Barão – Ela vai chegar! Ela me disse ontem: “Já sabe, não é? Chego no primeiro sinal.”

Jovem Diretor – Ela disse isso?

Barão – Disse. Ela não gosta dessa ansiedade generalizada de noites de estréia. Prefere chegar na hora.

Jovem Diretor – E disse isso a você?

Barão – Disse. Nós somos muito próximos. Ela leva o figurino pra casa e já vem pronta.

Jovem Diretor – Mesmo eu tendo pedido que TODO MUNDO chegasse com duas horas de antecedência?

Barão – Ora, cada ator tem seu método...

Jovem Diretor – Pois eu espero, sinceramente, que essa mulher tenha escorregado no banheiro, ou tenha se enforcado com o figurino.

Barão – Cuidado com essa boca, rapazinho!

Jovem Diretor – *(ainda inflamado no seu discurso)* Isso é de uma tremenda irresponsabilidade, uma tremenda falta de respeito... E ela tinha que falar comigo! Comigo, antes de falar com qualquer pessoa! Eu sou o diretor! O maestro do teatro!

Barão – Fique sabendo que o senhor seu pai ainda ensaiava passar as mãos nas coxas de sua mãe e essa senhora já fazia teatro!

Jovem Diretor – Pois ainda não aprendeu! Isso aqui é uma peça séria!

Barão – Ela vai chegar! Fique calmo!

Jovem Diretor – Ela pensa o quê? Isso aqui não é teatro de revista, não!

Barão – O que é que o senhor está insinuando?

Jovem Diretor – Não estou insinuando nada! Estou dizendo!

Barão – Pois repita!

Jovem Diretor – Essa mulher é uma oportunista, uma mentirosa! Ela mentiu pra mim!

(O Barão parte pra cima do Jovem Diretor e tenta lhe dar um murro. O Diretor desvia. O Mordomo segura o Barão.)

Barão – *(Para o Mordomo)* E você tire as mãos de mim, subalterno!

Mordomo – Eu posso dizer que já tive estréias mais calmas.

Jovem Diretor – Eu disse pra ela ontem: Até amanhã, sete horas! Ela sorriu e disse: Não se preocupe! Sete horas!

Mordomo: Mas entre o que uma mulher fala e o que ela faz, quantos abismos existem?

Jovem Diretor – Ela foi o primeiro nome que eu convidei para fazer a peça! Eu convidei com tanto carinho...

(A primeira atriz entra. Calma. Triunfal.)

Primeira Atriz – E eu aceitei com o mesmo carinho, querido.

Mordomo – Graças a Deus!

Barão – Seja bem vinda ao seu castelo, princesa da arte!

Primeira Atriz – Eu espero não ter sido a razão dessa balbúrdia...

Jovem Diretor – Pois foi a senhora, sim! Isso são horas de chegar para a estréia do espetáculo?

Primeira Atriz – Ao que me consta, eu cheguei a tempo! Não tocou nem o primeiro sinal...

Jovem Diretor – A peça começa muito antes do início!

Primeira Atriz – *(rindo)* Quem terá dito tamanha estupidez? A peça só começa quando começa!

Barão – *(Para o Jovem Diretor)* Há casos e casos! Com o tempo você vai saber...

Primeira Atriz – *(Para o Diretor)* Meu querido, não vamos brigar! Não há razão para brigar, não é? E eu não queria te deixar nervoso. Mas, você sabe, uma senhora precisa se cuidar para entrar em cena.

Segunda Atriz – *(Tomando o comentário para si e se sentindo ofendida)* E é para isso que serve o camarim, ou não é?

Primeira Atriz – O espelho do meu quarto é a única testemunha do que se transforma meu rosto quando está sem maquiagem!

Barão – Pelo amor de Deus! Você é magnífica!

Primeira Atriz – Quando nós somos jovens o tempo nos molda com um pincel, mas quando envelhecemos, ele começa e nos dar pedradas, querido.

Barão – Ora, com você ele usou, no máximo, uma pedrinha. Minúscula.

Primeira Atriz – *(Dramática)* Não. O tempo não é amigo, meu rosto é testemunha.

Barão – Mas você é deslumbrante.

Primeira Atriz – Disfarçada, sob a luz de um refletor. A atriz.

Segunda Atriz – *(Num rompante, para o Diretor)* Pelo amor de Deus diga que ela está maravilhosa senão ela nunca vai parar!

(O Jovem Diretor se arvora até a Primeira Atriz.)

Jovem Diretor – Você está sempre linda.

Primeira Atriz – *(Muito dramática)* É tudo uma farsa. Meu rosto, esse móveis.

Jovem Diretor – Tudo pode ser falso, menos o que eu digo.

Primeira Atriz – Palavras, palavras, palavras...

Jovem Diretor – Que saem do fundo do meu coração...

Segunda Atriz – *(Interrompendo novamente, impacientíssima)* Puta que pariu!

Jovem Diretor – *(Caindo em si)* Bom! Agora que já estamos todos aqui, eu gostaria de dizer algumas palavrinhas antes da peça começar... Alguém gostaria de dizer mais alguma coisa?

(Todos os quatro levantam a mão ao mesmo tempo.)

Jovem Diretor – *(Controlando o desespero)* Vamos lá! *(Ele aponta para o Mordomo).*

Mordomo – Eu preciso ir ao banheiro.

(O Diretor aponta para o Barão.)

Barão – Eu preciso pegar a arma no Camarim.

(O Diretor aponta para a Primeira Atriz.)

Primeira Atriz – Eu queria retocar um pouco o batom.

(O Diretor aponta para a Segunda Atriz.)

Segunda Atriz – Tem muita gente lá fora?

Jovem Diretor – Tem. Jornalistas, críticos, curiosos. O público, finalmente! Todos esperando para ver o meu primeiro trabalho! A forma como eu conduzi vocês por aqueles labirintos de palavras até que as palavras se tornassem vida, carne, teatro!

Mordomo – Ele está falando do quê?

Jovem Diretor - Vocês três, estão esperando o quê? Vão logo!

(Os três saem para resolver seus respectivos problemas. A segunda Atriz e o Jovem Diretor ficam esperando.)

Segunda Atriz – Quando tem muita gente na platéia, o público fica agitado, quando o público fica agitado, os atores se animam e quando um ator está animado o espetáculo fica ruim. Mas não precisa ficar nervoso.

Jovem Diretor – Eu não estou nervoso.

Segunda Atriz – Eu lembro da minha estréia no teatro. Eu estava nervosa.

Jovem Diretor – Talvez eu esteja um pouco... Tenso.

Segunda Atriz – É natural. É a sua primeira peça.

Jovem Diretor – Você também não me parece calma.

Segunda Atriz – Também é natural. Pra mim, talvez, seja a última.

Jovem Diretor – Não fale besteira!

Segunda Atriz – Isso não tem nada a ver com idade, se é o que você está pensando...

Jovem Diretor – Então tem a ver com o quê?

Segunda Atriz – Por que eles não voltam?

(Então entram os três atores, em pânico, no palco. O Mordomo está molhado. A primeira atriz está com a alça do vestido rasgado e o segura desajeitadamente).

Mordomo – A privada está jorrando água!

Barão – Eu não consigo achar a arma!

Primeira Atriz – Meu vestido rasgou!

Jovem Diretor – O quê?

Mordomo – A privada está jorrando água!

Barão – Eu não consigo achar a arma!

Primeira Atriz – Meu vestido rasgou!

Jovem Diretor – Eu ouvi!

Segunda Atriz – *(esperançosa)* Vamos cancelar a estréia?

Jovem Diretor – Não! *(Para os outros)* Me expliquem, com calma, o que é que está acontecendo?

(Os três começam a falar ao mesmo tempo).

Jovem Diretor – Um de cada vez!

Mordomo – Eu apertei a descarga do banheiro e agora a privada está cuspidando água em mim!

Jovem Diretor – Mas o foi que você fez?

Mordomo – Ora, isso não é coisa que se pergunte!

Jovem Diretor – Não! Eu quero saber o que foi que você fez com a descarga!

Mordomo – Nada! Eu só apertei!

Barão – Tudo que ele toca, quebra.

Mordomo – Ora, cale a boca!

Jovem Diretor – Parem vocês dois!

Mordomo – Daqui a pouco a água vai invadir o palco...

Primeira Atriz – Oh, não! Eu não vou me sujar com essa água fétida! *(Para o Barão)* Você! Você entende de encanamento!

Barão – Nem olhem pra mim! Eu não vou passar a minha vida consertando as besteiras que esse senhor faz!

Mordomo – Pois eu não lembro de ter pedido sua ajuda em nenhum dos casos em que o senhor resolveu se intrometer!

Barão – Então volte lá sozinho e se afogue no vazamento que o senhor provocou!

Jovem Diretor – Por que não chamamos Seu Raimundo?

Primeira Atriz – Seu Raimundo? Seu Raimundo tem as nossas idades somadas! Não! *(Para o Barão)* Vá você e dê um jeito, pelo amor de Deus, antes que essa água imunda chegue até aqui!

Jovem Diretor – Isso! Vão vocês dois!

Mordomo – Eu não vou ficar trancado num banheiro com ele!

Barão – Nem eu!

Jovem Diretor – Mas, pelo amor de Deus, o quê é que há entre vocês dois?

Primeira Atriz – Ah, meu Deus, que hora infeliz pra fazer essa pergunta!

Segunda Atriz – Ele não sabe porque eu não tenho o costume de comentar o passado dos colegas! Ao contrário de certas pessoas!

(Pequena pausa.)

Barão – Há anos atrás nós estávamos apresentando o Ricardo III, de Shakespeare.

Mordomo – E EU fazia o Ricardo!

Barão – Sim, e a peça abria com ele! Só que na noite da estréia, ele entrou em cena e... Esqueceu a primeira fala!

Mordomo – Eu ia lembrar!

Barão – Eu esperei cinco minutos!

Mordomo – Pois eu já estava lembrando!

Barão – Quando eu vi que ele não lembrava...

Mordomo – Eu ia lembrar!

Barão – Como eu achei que ele não ia lembrar eu entrei em cena e dei o primeiro monólogo de Ricardo III e, na estréia, interpretei o personagem. Como as críticas foram muito favoráveis, o Diretor decidiu que eu faria Ricardo a temporada inteira...

(O Barão encarna o Ricardo III e dá as suas primeiras réplicas)

Barão – “Agora o inverno de nosso infortúnio, sob o varão de York estia, em glória. E as nuvens que baixavam em nossa casa, no seio fundo do oceano jazem. Agora nossa frente é atada em louros...”

Mordomo – *(Para o Diretor)* É bom você saber que é assim que algumas pessoas sobem: pisando nas outras!

Barão – Você não disse o texto!

Mordomo – Ladrão de falas!

Barão – Desmemoriado!

Mordomo – Aproveitador! Inescrupuloso! Sem-vergonha!

Barão – Veado!

(O Mordomo parte pra cima do Barão com fúria, começam uma briga desajeitada. As mulheres gritam. O Jovem Diretor aparta os dois.)

Jovem Diretor – *(Tentando convencê-los)* Chega! Eu queria dizer aos senhores que se há uma coisa que eu aprendi sobre teatro...

Barão – E já deu tempo de você aprender alguma coisa?

Primeira Atriz – Deixa o rapaz falar...

Jovem Diretor – Se eu souber alguma coisa, é isso: Aqui nós temos que trabalhar como uma equipe. Aqui, como em nenhum outro lugar, nós temos que aprender a fazer as coisas juntos. Somos um time. O sucesso ou o fracasso do jogo depende de cada um dos componentes.

Mordomo – Do que é que ele está falando?

Barão – De teatro.

Primeiro Diretor – Eu preciso que vocês dois trabalhem juntos novamente. Como dois atores, os dois grandes atores que são. Consertem aquele vazamento pra mim. Vocês podem fazer isso?

(Hesitam por um momento.)

Barão – Podemos.

Mordomo – Podemos?

Barão – Podemos.

Jovem Diretor – Então vão!

(Os dois homens saem).

Jovem Diretor – *(Para a Primeira Atriz)* E o que aconteceu com seu vestido?

Primeira Atriz – Uma Tragédia.

Jovem Diretor – *(Observando o Vestido)* Mas soltou apenas uma das alças, não foi?

Primeira Atriz – Um monstro sem coração diria isso. E a minha sensação de desproteção? De nudez involuntária? É terrível.

Segunda Atriz – Você não está nua.

Primeira Atriz – Mas minha alma está.

Jovem Diretor – *(Para a Segunda Atriz)* Você pode dar uns pontos na alça desse vestido?

Segunda Atriz – Eu?

Jovem Diretor – Se nós tivéssemos uma camareira eu pediria a ela...

Segunda Atriz *(resignada)* - Vou pegar agulha e linha para costurar a alma dessa senhora...

(A Segunda Atriz sai. O Diretor está preocupado. A primeira atriz o olha, até que o tira de seus pensamentos).

Jovem Diretor – Ver a sua alma. Nua! Eu sou um abençoado!

Primeira Atriz – E a minha foto no cartaz? Você viu?

Jovem Diretor – Vi, sim. Claro. Está linda. O que você achou?

Primeira Atriz – Inútil. Como todas as fotografias.

Jovem Diretor – Eu não estou entendendo.

Primeira Atriz – Não se deve fotografar uma atriz.

Jovem Diretor – Ah, não?

Primeira Atriz – Não. É um crime. Se você quer ver uma atriz que a veja ao vivo, no teatro, onde ela respira. Ou no cinema, esse arremedo, mas onde ela pode, ao menos, se movimentar. Não tente congelar a imagem de uma mulher que nasceu para se movimentar. Fotografar uma atriz? Tirar a sua voz, prendê-la num papel, condená-la sempre ao mesmo personagem, à mesma pose? É violento e inútil.

Jovem Diretor - A fotografia é um registro.

Primeira Atriz – A memória também.

Jovem Diretor – A fotografia é uma arte.

Primeira Atriz – Lembrar também é. Eu lembro de quando eu tinha a sua idade, de quando eu não sabia nada.

Jovem Diretor – A respeito de quê?

Primeira atriz – De teatro, claro.

Jovem Diretor – Isso não tem nada a ver com idade.

Primeira Atriz – Eu não estou falando de idade. Eu estou falando de tempo.

(pequena pausa)

Primeira Atriz – Tempo, isso que eu carrego no rosto.

Jovem Diretor – Você é bonita.

Primeira Atriz – Uma senhora bonita?

Jovem Diretor – Uma mulher bonita.

Primeira Atriz – Eu fui cortejada minha vida inteira. Reconheço um falso elogio.

Jovem Diretor – Eu não estou sendo falso.

Primeira Atriz – Você acha que eu sou uma mulher bonita?

Jovem Diretor – Você sabe.

Primeira Atriz – O que é que um homem faz diante de uma mulher bonita que quer beijá-lo?

(O Jovem Diretor beija a Primeira Atriz levemente.)

Jovem Diretor – A primeira vez que eu te vi em cena...

Primeira Atriz – Você era um garoto...

Jovem Diretor – Não! Eu jurei para mim mesmo que um dia você seria minha.

O Jovem Diretor a beija com firmeza. A Segunda Atriz volta seguida pelo Mordomo e pelo Barão, que fica estático ao ver a cena).

Mordomo (*Para o Barão*) – “Abandonai a esperança, vós que entraís. O Sonho é uma coisa leve, levíssima.” *

Segunda Atriz – Os atores e os diretores continuam se apaixonando. O teatro não mudou nada.

Barão – O que significa isso?

Primeira Atriz – Não significa nada.

Jovem Diretor – Como não significa NADA?

Mordomo - (*Para o Jovem Diretor*) Ora, não se importe. As mulheres são assim: A gente nunca sabe se elas estavam mentindo antes, ou se estão mentindo agora, mas em algum momento elas estão mentindo.

Barão (*para o Jovem Diretor*) - Você se acha muito espertinho, fedelho, eu te desafio para um duelo.

Jovem Diretor – Duelo aceito!

Primeira Atriz – (*Para o Barão*) Meu querido, eu fico muito honrada, mas não há tempo para um duelo agora. (*Para o Jovem Diretor*) A peça estréia em quinze minutos!

Jovem Diretor – Quinze minutos?

Primeira Atriz - E nós não sabemos onde está a sua arma...

Segunda Atriz – Talvez o mais sensato seja cancelar...

Jovem Diretor – Eu não vou cancelar a estréia!

Barão – Eu deixei a arma na terceira gaveta do camarim, depois do ensaio de ontem. Hoje, quando fui pegá-la, naquela hora que vocês viram, ela havia sumido!

Jovem Diretor – Vocês procuraram direito?

Barão – Ora, nós viramos aquilo de cabeça pra baixo!

Primeira Atriz – Eu rasguei meu vestido!

(Nesse momento a Segunda Atriz, que havia chegado com o material de costura nas mãos, aproveita para costurar a alça do vestido da colega, enquanto divagam.)

Mordomo – Alguém a tirou de lá, então!

Primeira Atriz – *(irônica)* Que dedução brilhante!

Jovem Diretor – Mas quem faria isso?

Barão – E por que?

Primeira Atriz – *(Dramática)* Talvez para substituí-la por uma arma de verdade, sem que ninguém notasse a diferença, para me matar de verdade! Quantas grandes atrizes morreram por causa de admiradores fanáticos?

Mordomo – Pelo amor de Deus! A nossa arma é de plástico... E dourada!

Segunda Atriz – Talvez o nosso estimado Barão não tenha deixado a arma na gaveta, como pensa que deixou...

Barão – O que é que você quer dizer?

Segunda Atriz – Que a memória, quando envelhece, nos prega peças.

Mordomo – Tem lógica.

Barão – Mas isso é um absurdo!

Jovem Diretor – Você tem certeza que deixou a arma na gaveta, depois do ensaio de ontem?

Barão – Claro que tenho!

Jovem Diretor – Tem certeza que não levou para casa?

Barão – Ora, absoluta!

Jovem Diretor – Talvez você tenha levado sem querer.

Barão – Eu não levei a maldita arma pra casa! E tenho como provar! *(Para o Mordomo)* Nós dividimos o mesmo camarim. Ontem, depois do ensaio você abriu a terceira gaveta porque queria guardar suas meias, mas minha arma estava lá, eu disse que não queria que você misturasse suas coisas com as minhas e que eu ficaria com a primeira e a terceira gaveta e você ficaria com a segunda, você reclamou que só teria uma gaveta enquanto eu teria duas, nós discutimos e acabamos quebrando o armário.

Segunda Atriz – Foram vocês que quebraram o armário?

Barão – Ora, isso não importa agora...

Segunda Atriz – Mas foram tão cínicos hoje: “Quando chegamos já estava assim!”

Primeira Atriz – Homens...

Barão – O que interessa é que isso prova que eu não levei a arma pra casa!

Jovem Diretor – Uma produtora arranjaria outra arma.

Segunda Atriz – A nossa produtora se demitiu.

Barão – Nós não precisamos dela. O teatro só precisa de atores e de alguém que os veja.

Jovem Diretor – *(Explode)* Mas quem pegou essa arma?

Primeira Atriz – Só pode ter sido um de nós!

(A Segunda Atriz, que está costurando o vestido no corpo da colega, sem querer a espeta com a agulha.)

Primeira Atriz – Ai!

Segunda Atriz – Desculpa! Terminei!

Barão - Mas por que um de nós pegaria a arma?

Primeira Atriz – Ora, eu sei lá!

Segunda Atriz – O que importa, realmente, é que não podemos estrear sem arma!

Jovem Diretor – Uma arma não impedirá o teatro!

Barão – Não é uma arma qualquer! É a arma que está na minha família há décadas, a arma que eu uso para assassinar a minha irmã *(Aponta para a Segunda Atriz)* para não ter que dividir a herança da família com ela!

Primeira Atriz – E que eu uso para matar o meu marido *(Aponta para o Barão)* para ficar com a herança dele.

Mordomo – E que eu uso para matar minha patroa *(Aponta para a Primeira Atriz)* para ficar com a mansão!

Segunda Atriz – E que depois ele *(Aponta para o Mordomo)* usa para se suicidar, quando se arrepende! Sem a arma não há peça!

Jovem Diretor – Vamos fazer com uma faca!

Barão – Meu personagem jamais cometeria um assassinato com uma arma branca...

Mordomo – Eu vou enfiar uma faca na minha cabeça?

(Pequena Pausa)

Jovem Diretor – Não importa! Nós daremos um jeito, como sempre temos dado. Quantas vezes tomaram as nossas armas e nós prosseguimos?

Barão – Do que é que ele está falando?

Primeira Atriz – De qualquer forma ele está certo. É impensável cancelar essa estréia. A imprensa está lá fora e não importa o que vocês digam, eles sempre vão publicar que a culpa foi minha. Eu não tenho mais idade pra vexame. Tem uma época na vida de uma atriz que se você não se submete a passar por algum vexame, você não está fazendo bem o seu trabalho, mas na minha idade, sinceramente, eu não preciso mais disso...

Jovem Diretor - Eu levantei cada cena dessa peça com meus próprios músculos, eu batalhei por esse espetáculo como se fosse a última coisa que eu fosse fazer no palco da minha vida!

Barão – Na verdade é a primeira!

Jovem Diretor – Que seja! E por ser a primeira eu me agarrei nesse espetáculo com todo o vigor da minha juventude! Com toda a ansiedade da minha estrada em branco, da minha trajetória ainda por percorrer, da minha história ainda por contar! Eu dei meu sangue por essa noite! Mas os deuses se divertem zombando das desgraças humanas! *(Para os céus)* Por que? Eu pergunto e exijo uma resposta! Por que eu vou ter que adiar meu sonho tão aguardado? Por que?

(Silêncio)

Jovem Diretor- Eu quero colo!

(A Primeira Atriz se senta e Jovem Diretor se encosta no seu colo, onde chora como uma criança).

Barão – Eu não vejo problema se nós tivermos que adiar, a questão é que nosso motivo é ridículo...

Mordomo – Isso é muito triste.

Barão – Realmente. É essa é a primeira vez que alguma coisa dá errado em uma de nossas estréias e ao que parece a culpa não é sua.

Mordomo – É. Eu estou me sentindo muito mal com isso.

Diretor – Parece que todos estamos nos sentindo muito mal.

Segunda Atriz – Eu tenho uma confissão a fazer!

Primeira Atriz – Você sabotou o meu vestido?

Segunda Atriz – Não! O seu vestido rasgou porque você deve ter engordado.

Primeira Atriz – Eu estou gorda?

Jovem Diretor e Barão – Não!

Mordomo – Deixa a colega falar!

Segunda Atriz – Eu não posso encarar o público depois do que aconteceu a última vez.

Jovem Diretor – O que aconteceu a última vez?

Barão – Ela interpretava Salomé.

Mordomo – Ela era um incêndio no palco!

Barão – E o diretor queria que ela cantasse.

Primeira atriz – Um tango! Salomé cantaria um tango! Imaginem...

Mordomo – Diretores!

Segunda Atriz – E eu não consegui. A minha voz simplesmente não saía. O público era aquela escuridão de mil olhos, cada olho um alfinete e eu fugi.

(Pequena Pausa)

Jovem Diretor – Era isso que você queria confessar?

Segunda Atriz – Não. Eu queria dizer que eu joguei a arma na latrina, pra ver se conseguia adiar a estréia.

Jovem Diretor – Meu Deus!

Segunda Atriz – Eu fiquei com medo de encarar o público novamente. O público tem vida própria.

Barão – Eu vou buscar a arma!

(O Barão sai em disparada para tentar recuperar a arma.)

Primeira Atriz – Toda vez que tem uma pessoa nos olhando, essa pessoa já é nosso público.

Segunda Atriz – Do que é que ela está falando?

Barão – Não importa! Nós vamos estrear essa peça hoje!

(A Segunda Atriz saca uma arma verdadeira do seu vestido e aponta para os colegas)

Segunda Atriz – Não! Nós não vamos!

Primeira Atriz – O que é isso?

Jovem Diretor – É uma arma!

(O Barão retorna com a arma de plástico molhada em mãos)

Barão – Consegui!

(O Barão se dá conta que a Segunda Atriz está armada e aponta a sua arma de brinquedo para ela)

Barão – Largue essa arma!

Jovem Diretor – Calma! Vamos ficar calmos. Solte essa arma.

Barão – Não!

Mordomo – *(Para o Barão)* Ele não está falando com você!

Jovem Diretor – Nós não precisamos estrear hoje.

Primeira Atriz – Precisamos sim! O que é isso? Essa mulher não tem mais idade pra fazer uma cena dessas!

Mordomo – É o trauma de Salomé.

Primeira Atriz – É drama.

Jovem Diretor – Eu tenho idéia. Vamos voltar ao passado. A casa de todos os fantasmas, de todos os medos. Voltemos aquela noite. Você está no palco. Você é Salomé. A bela Salomé. Mas dessa vez ninguém te olha, você está só. Você pode cantar. Sua voz é livre como um pássaro que nasce e voa pela primeira vez. Cante, Salomé.

Barão – Solte a arma e cante.

Jovem Diretor – Isso! Me entregue a arme e cante.

Mordomo – Como é bela assim, à noite, a princesa Salomé!

Segunda Atriz – Ninguém vai rir de mim?

Jovem Diretor – Ninguém vai rir de você. Todos te amam.

Primeira Atriz – Cante! O público sempre vai amar as atrizes. Mesmo as que sequer são atrizes.

(A Segunda Atriz, depois de alguma hesitação, entrega a arma ao Barão e canta
"TANGO PARA TERESA" de Jair Amorim e Evaldo Gouveia)

Segunda Atriz: Hoje, alguém pôs a rodar
Um disco de Gardel
No apartamento junto ao meu
Que tristeza me deu

Era todo o passado lindo
A mocidade vindo
Na parede a me dizer
Para eu sofrer

Trago a vida agora calma
Um tango dentro d'alma
A velha história de um amor
Que no tempo ficou

Garçom, põe a cerveja sobre a mesa
Bandoneon, toque de novo que Teresa
Esta noite vai ser minha e vai dançar
Para eu sonhar

A luz do cabaré
Já se apagou em mim
O tango na vitrola
Também chegou ao fim

Parece me dizer
Que a noite envelheceu
Que é hora de lembrar
E de chorar.

(No fim da canção, todos aplaudem. Primeiro Sinal)

Jovem Diretor - Meu Deus! É o Primeiro Sinal!

Primeira Atriz – O público vai entrar!

Segunda Atriz – E que ele venha! *(Para a Primeira Atriz)* Obrigada.

Jovem Diretor – Bem, eu queria dizer umas palavrinhas antes de começarmos, eu acho que essa noite nós aprendemos que...

(Segundo Sinal).

Jovem Diretor – É o segundo! Vão para as suas marcas!

(Começa uma agitação, os atores andam pelo palco, sentam, levantam. Checam seus objetos de cena).

Mordomo – “Senhor, O jantar está na mesa!”

Barão – “Servido!”

Mordomo – Obrigado. “Senhor, o jantar está servido!”

Primeira Atriz – *(Para o Diretor)* Eu estou bem?

Jovem Diretor – Maravilhosa!

Segunda Atriz – *(Para o Diretor)* E eu?

Jovem Diretor – Divina!

Mordomo – “Senhor, o jantar está servido!”

Jovem Diretor - Bem, eu vou para a platéia! Será um grande espetáculo! O primeiro de muitos, de grandes, de outros. Merda pra todos nós!

Todos – Merda!

(Os atores se colocam nas suas posições. O mordomo vem até o proscênio, olha para o Teatro com ternura e diz a frase perfeitamente).

Mordomo - “Essa casa testemunhará outros crepúsculos. E lançará sua sombra monstruosa sobre o tempo. Passarão os anos, passarão os homens, restará a casa.”

(Então o Mordomo se coloca em sua posição, a luz se apaga. Toca o terceiro sinal.)

FIM.